

6 de agosto de 2012

CONTEÚDO

1 Análise geral.....	2
2 Anexos	5

EDITOR CHEFE

Anderson Galvão
agalvao@celeres.com.br

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Jorge Attie
jattie@celeres.com.br

Leonardo Menezes
lmenezes@celeres.com.br

Juliano Cunha
jcunha@celeres.com.br

Fabiano Bisinotto
fbisinoto@celeres.com.br

Céleres

www.celeres.com.br

Rua Jamil Tannús, 1045
38.400-134. – Uberlândia - MG

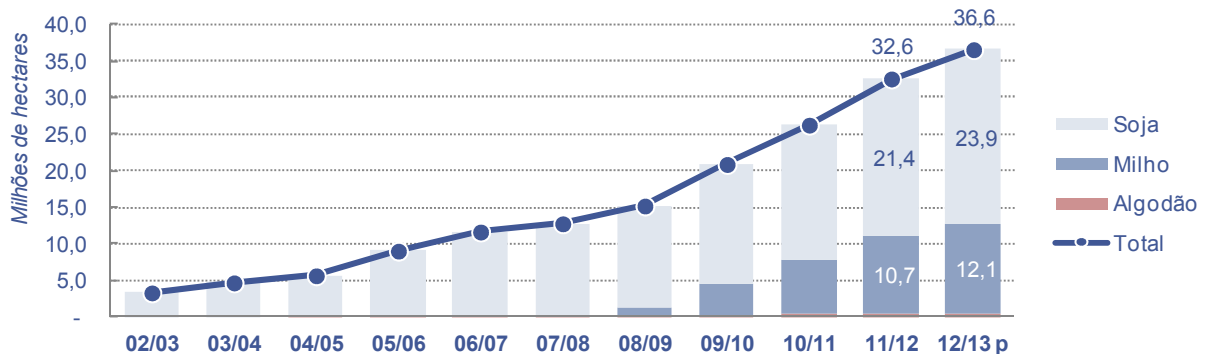
Tel.: (34) 3229-1313
Fax: (34) 3229-4949
celeres@celeres.com.br

- ❑ **Área com lavouras transgênicas devem totalizar 36,6 milhões de hectares no ano agrícola 2012/13, com crescimento de 4,0 milhões de hectares (+12,3%) em comparação ao ano anterior.**
- ❑ **A soja mantém a liderança, com a adoção de biotecnologia em 2012/13 estimada em 23,9 milhões de hectares ou 88,1% da estimativa atual de plantio para essa safra.**
- ❑ **O milho inverno terá a segunda maior taxa de adoção, com 87,8% ou 6,9 milhões de hectares a serem plantados com híbridos transgênicos na safra 2012/13.**
- ❑ **Na safra de milho verão, a adoção da biotecnologia deve representar 62,6% da área total ou 5,2 milhões de hectares.**
- ❑ **Para o algodão, a adoção da biotecnologia em 2012/13 deve representar 50,1% da área total prevista para esta campanha, ou 546 mil hectares.**
- ❑ **A tecnologia de tolerância a herbicida segue na liderança, com 25,3 milhões de hectares ou 69,1% da área total com biotecnologia, seguida pela resistência a insetos, com 5,7 milhões de hectares e, por fim, a tecnologia de genes combinados, com 5,6 milhões de hectares.**
- ❑ **Por estado, Mato Grosso segue na liderança, com 9,6 milhões de hectares ou 26,4% da área total com biotecnologia no Brasil, seguido pelo Paraná, 6,6 milhões de hectares (18,2% da área total com biotecnologia).**

1 ANÁLISE GERAL

- ⊕ O 1º acompanhamento de adoção da biotecnologia agrícola para a safra 2012/13 indica mais um ano com expressivo incremento no uso desta tecnologia, por parte dos agricultores brasileiros. Considerando as culturas da soja, do milho e do algodão, serão cultivados nesse ano, 36,6 milhões de hectares com tecnologias transgênicas, com crescimento de 4,0 milhões de hectares em comparação com a safra 2011/12 (+12,3%).
- ⊕ O contínuo crescimento desta tecnologia agrícola deve ser atribuído à crescente oferta de novas tecnologias, adaptadas às diferentes regiões agrícolas do país. Além da oferta de novos materiais e tecnologias, os benefícios diretos e indiretos decorrentes do uso destas tecnologias também são creditados como forte estímulo ao crescente uso das mesmas.
- ⊕ Motivados por mais um ano de margens favoráveis, os produtores brasileiros investem cada vez mais em tecnologias que favorecem os ganhos de produtividade, como forma de potencializar o retorno da atividade. E nesse caso, a adoção da biotecnologia – sobretudo na cultura do milho – tem se mostrado uma importante ferramenta para auxiliar no incremento dos indicadores de produtividade do Brasil.
- ⊕ A soja mantém-se na liderança, com um total de 23,9 milhões de hectares ou 65,4% da área total com lavouras transgênicas no Brasil, seguida pelo milho (verão + inverno), com 12,1 milhões de hectares (33,1% da área total). Por fim, os campos com algodão transgênicos representarão 1,5% da área total com biotecnologia, com 0,55 milhão de hectares.

Figura 1. Adoção da biotecnologia agrícola no Brasil. Por cultura.

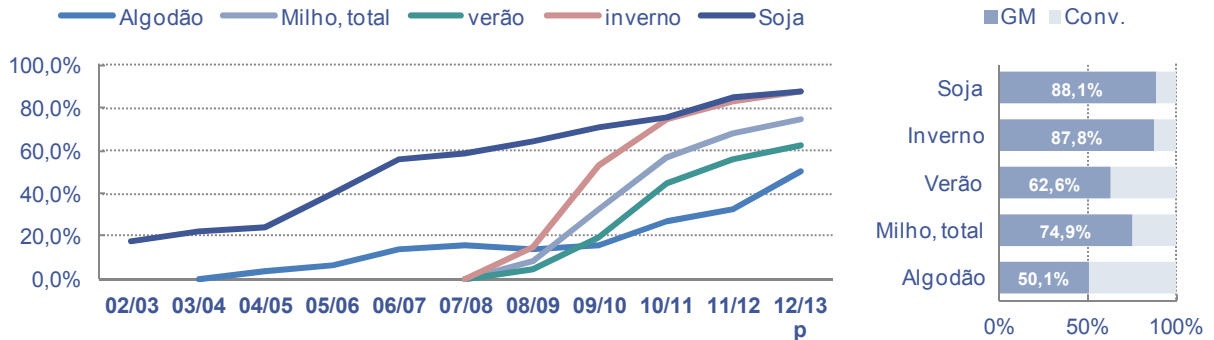


Fonte: CÉLERES® | Valores em milhões de hectares

- ⊕ Individualmente, a maior taxa de adoção da biotecnologia ainda é observada na cultura da soja, onde 23,9 milhões de hectares ou 88,1% da área total prevista para 2012/13 (27,1 milhões de hectares) será cultivada com variedades transgênicas. Comparado com a safra anterior, projeta-se o crescimento de 2,5 milhões de hectares na área semeada com variedades de soja transgênica. Considerando que a área total deve crescer 2,0 milhões de hectares, temos um novo incremento no *market share* das variedades transgênicas sobre as convencionais.
- ⊕ O milho inverno terá adoção de 87,8% da área a ser semeada, no começo do próximo ano, aproximando-se do nível de adoção observado na soja e, também, dos níveis de adoção observados nos Estados Unidos. Projetamos uma área com materiais transgênicos de 6,9 milhões de hectares, com crescimento de 1,2 milhão de hectares em relação ao que foi semeado em 2011/12. Embora ainda possam ocorrer fortes mudanças na intenção de plantio da safra de milho inverno, em função das incertezas de mercado, temos como certo que haverá um forte incremento na área semeada, em função do estímulo de preços observados a partir da frustração da safra nos Estados Unidos.

- ✦ Para a safra verão, projetamos a taxa de adoção de 62,6% ou 5,2 milhões de hectares, com crescimento de 205 mil hectares em relação ao plantio de híbridos transgênicos de 2011/12, mas lembrando que a área a ser semeada com milho no verão deve sofrer recuo de 568 mil hectares, em virtude de maior competição com o plantio da soja nas diferentes regiões onde as duas culturas competem por área da safra verão.
- ✦ Considerando a safra total de milho (verão + inverno), a adoção da biotecnologia deverá totalizar 12,1 milhões de hectares ou 74,9% da área total das duas safras. Há cinco anos, a adoção total de milho transgênico era de apenas 1,2 milhão de hectares. Comparado com o ano anterior, a adoção da biotecnologia terá crescimento de 1,4 milhão de hectares.

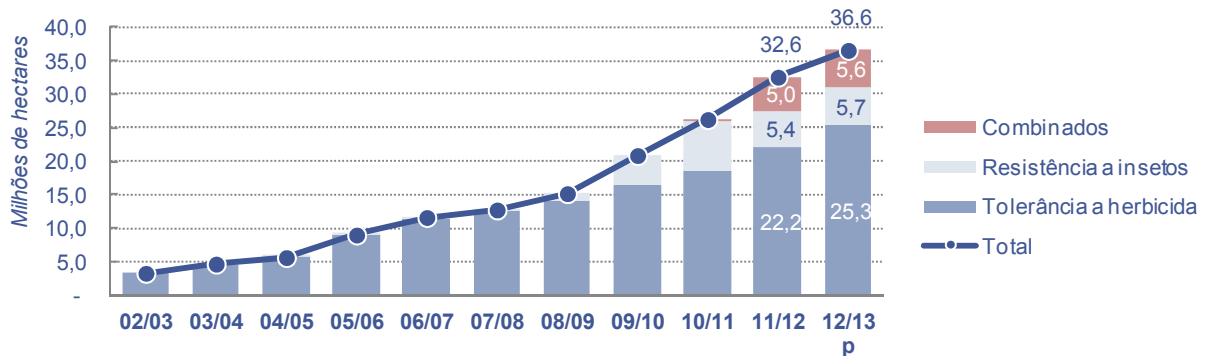
Figura 2. Taxa de adoção da biotecnologia agrícola no Brasil.



Fonte: CÉLERES® | % sobre a área total

- ✦ A maior disponibilidade de novas variedades de algodão com tolerância a herbicida deve levar a um substancial crescimento na taxa de adoção da biotecnologia na cultura do algodão, chegando a 546,7 mil hectares ou 50,1% da intenção de plantio de 2012/13. À exemplo do milho inverno, ainda há chances de fortes oscilações na intenção de plantio do algodão que, atualmente, projetamos um forte recuo em função dos preços desfavoráveis observados na ocasião da pesquisa dos números aqui publicados.
- ✦ Comparado com o ano passado, projetamos o incremento de 93,6 mil hectares na área semeada com variedades de algodão transgênico, principalmente capitaneado por maior adoção de tecnologias com tolerância a herbicidas.
- ✦ Ao analisar a adoção da biotecnologia agrícola no Brasil por tipo de tratamento, temos que a tolerância a herbicida, de forma isolada, ocupa a maior parte da área com biotecnologia no Brasil, com 25,3 milhões de hectares e com crescimento de 3,1 milhões de hectares em relação à adoção de 2011/12.
- ✦ Em seguida, a resistência a insetos, também na forma isolada, representa a segunda maior área com biotecnologia, com 5,7 milhões de hectares e com crescimento 343 mil hectares em relação ao ano anterior.
- ✦ Por fim, as tecnologias com genes combinados (*stack genes*) totalizarão 5,6 milhões de hectares, se aproximando – como previsto – da tecnologia de resistência a insetos (*single gene*). Essa tecnologia tem crescimento estimado de 552 mil hectares em relação ao ano anterior.

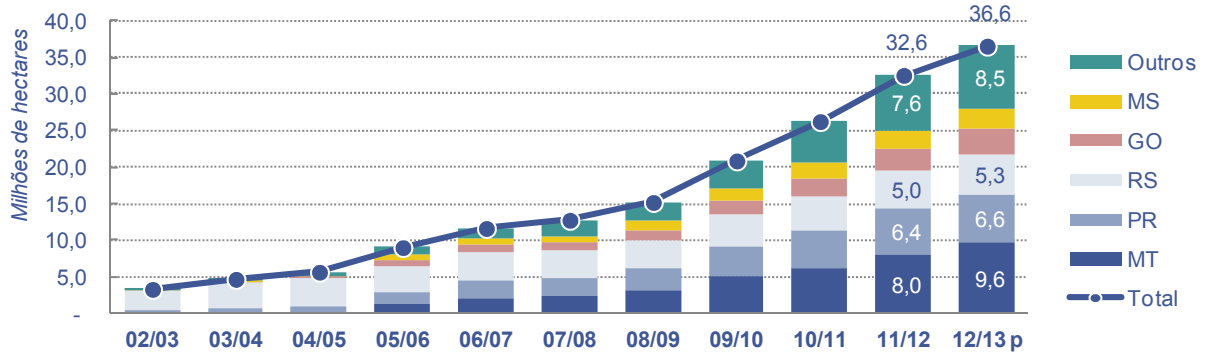
Figura 3. Adoção da biotecnologia agrícola no Brasil. Por tratamento.



Fonte: CÉLERES® | Valores em milhões de hectares

- ✦ A análise por regiões mostra a clara e irreversível disseminação da biotecnologia agrícola nas principais regiões produtoras de grãos no país. O Mato Grosso segue na liderança, com 9,6 milhões de hectares semeados com lavouras transgênicas (incluindo soja, milho e algodão), seguido pelo Paraná, com 6,6 milhões de hectares e pelo Rio Grande do Sul, com 5,4 milhões de hectares.
- ✦ De forma isolada, Mato Grosso também responderá pela maior variação individual, com crescimento de 1,7 milhão de hectares, quando comparado com o ano anterior. A segunda maior variação individual deve ocorrer em Goiás, onde projetamos um incremento de 0,5 milhão de hectares com biotecnologia.

Figura 4. Adoção da biotecnologia agrícola no Brasil. Por estados.



Fonte: CÉLERES® | Valores em milhões de hectares

- ✦ Nos próximos meses, esperamos uma melhor definição sobre a intenção definitiva de plantio da safra 2012/13, que depende do atual desenvolvimento da safra nos Estados Unidos, que enfrenta uma das piores secas da sua história, afetando a produção de soja e milho. O cenário atual aponta para maiores reduções na estimativa da produção americana que, diretamente, implicará em maiores estímulos para o incremento do plantio no Brasil.
- ✦ Quanto a biotecnologia em si, a esperada aprovação, por parte da China, para a importação da soja com genes combinados (resistência a insetos + tolerância a herbicida) já aprovados no Brasil, União Europeia e Coreia do Sul deverá dar um novo ímpeto ao crescimento da adoção da biotecnologia em si, mas principalmente da mudança do padrão tecnológico da adoção da biotecnologia na cultura da soja.

ESCLARECIMENTO: As informações contidas nesse relatório foram obtidas em fontes consideradas confiáveis. A Céleres® não garante que essas informações são completas e não pode ser responsabilizada por elas. As opiniões e análises expressas nesse relatório refletem o julgamento da data do fechamento desse e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio.

2 ANEXOS

Figura 5. Adoção da biotecnologia na cultura da soja no Brasil.

	Área	Produ- tividade	Produção	Adoção (% da área total)				Área com biotecnologia (milhões ha)			
	(milhão ha)	(t/ha)	(milhão t)	RI	TH	RI/TH	Total	RI	TH	RI/TH	Total
NORTE	0,78	3,03	2,37	0,0%	65,6%	0,0%	65,6%	0,00	0,51	0,00	0,51
NORDESTE	2,40	3,09	7,40	0,0%	83,4%	0,3%	83,7%	0,00	2,00	0,01	2,01
Maranhão	0,65	3,13	2,02	0,0%	76,5%	0,0%	76,5%	0,00	0,49	0,00	0,49
Piauí	0,49	2,94	1,43	0,0%	72,9%	0,0%	72,9%	0,00	0,35	0,00	0,35
Bahia	1,27	3,12	3,96	0,0%	91,0%	0,6%	91,6%	0,00	1,15	0,01	1,16
SUDESTE	1,92	2,91	5,59	0,0%	88,2%	0,3%	88,4%	0,00	1,69	0,01	1,70
Minas Gerais	1,25	3,08	3,84	0,0%	87,2%	0,3%	87,4%	0,00	1,09	0,00	1,09
São Paulo	0,67	2,61	1,75	0,0%	90,0%	0,3%	90,3%	0,00	0,60	0,00	0,61
SUL	9,69	2,58	25,01	0,0%	90,7%	0,1%	90,8%	0,00	8,79	0,01	8,79
Paraná	4,75	2,89	13,74	0,0%	82,4%	0,1%	82,5%	0,00	3,91	0,00	3,92
Santa Catarina	0,49	2,85	1,40	0,0%	97,2%	0,0%	97,2%	0,00	0,48	0,00	0,48
Rio Grande do Sul	4,45	2,22	9,87	0,0%	98,8%	0,1%	98,9%	0,00	4,40	0,00	4,40
C-OESTE	12,35	3,05	37,73	0,0%	88,0%	0,1%	88,1%	0,00	10,87	0,02	10,89
Mato Grosso	7,50	3,12	23,37	0,0%	86,0%	0,2%	86,2%	0,00	6,45	0,01	6,46
Mato Grosso Sul	1,98	2,69	5,34	0,0%	88,0%	0,1%	88,1%	0,00	1,75	0,00	1,75
Goiás	2,81	3,13	8,80	0,0%	93,2%	0,2%	93,3%	0,00	2,62	0,00	2,62
Distrito Federal	0,06	3,39	0,21	0,0%	93,2%	0,0%	93,2%	0,00	0,06	0,00	0,06
N/NE	3,18	3,07	9,78	0,0%	79,0%	0,2%	79,3%	0,00	2,52	0,01	2,52
C-SUL	23,96	2,85	68,33	0,0%	89,1%	0,1%	89,2%	0,00	21,35	0,03	21,38
BRASIL	27,14	2,88	78,10	0,0%	87,9%	0,1%	88,1%	0,00	23,88	0,04	23,90

Fonte: CÉLERES®

Figura 6. Adoção da biotecnologia na cultura do milho, verão no Brasil.

	Área	Produ- tividade	Produção	Adoção (% da área total)				Área com biotecnologia (milhões ha)			
	(milhão ha)	(t/ha)	(milhão t)	RI	TH	RI/TH	Total	RI	TH	RI/TH	Total
NORTE	0,51	2,54	1,30	7,1%	1,9%	2,8%	11,9%	0,04	0,01	0,01	0,06
NORDESTE	2,83	1,80	5,10	17,2%	2,6%	9,6%	29,5%	0,49	0,07	0,27	0,84
Maranhão	0,49	1,80	0,88	34,5%	4,9%	20,7%	60,2%	0,17	0,02	0,10	0,29
Piauí	0,35	1,81	0,64	33,9%	4,8%	18,5%	57,2%	0,12	0,02	0,07	0,20
Bahia	0,43	4,02	1,72	35,9%	5,1%	20,9%	61,9%	0,15	0,02	0,09	0,27
SUDESTE	1,68	6,35	10,69	48,5%	7,1%	32,3%	87,9%	0,82	0,12	0,54	1,48
Minas Gerais	1,04	6,39	6,62	52,4%	6,3%	28,2%	86,9%	0,54	0,07	0,29	0,90
São Paulo	0,60	6,55	3,90	41,1%	8,0%	40,0%	89,2%	0,24	0,05	0,24	0,53
SUL	2,57	6,20	15,93	43,9%	5,5%	36,8%	86,2%	1,13	0,14	0,95	2,22
Paraná	0,89	8,42	7,45	44,7%	5,2%	36,1%	86,0%	0,40	0,05	0,32	0,76
Santa Catarina	0,58	6,39	3,71	43,5%	6,8%	37,2%	87,4%	0,25	0,04	0,22	0,51
Rio Grande do Sul	1,11	4,32	4,77	43,6%	5,1%	37,1%	85,7%	0,48	0,06	0,41	0,95
C-OESTE	0,67	7,38	4,92	42,0%	6,6%	39,0%	87,6%	0,28	0,04	0,26	0,58
Mato Grosso	0,14	6,20	0,87	44,0%	7,0%	33,4%	84,4%	0,06	0,01	0,05	0,12
Mato Grosso Sul	0,09	8,00	0,72	42,9%	6,8%	37,1%	86,8%	0,04	0,01	0,03	0,08
Goiás	0,41	7,53	3,11	41,3%	6,5%	41,2%	88,9%	0,17	0,03	0,17	0,37
Distrito Federal	0,02	9,54	0,22	40,2%	6,3%	41,5%	88,0%	0,01	0,00	0,01	0,02
N/NE	3,35	1,91	6,41	15,7%	2,5%	8,6%	26,8%	0,53	0,08	0,29	0,90
C-SUL	4,92	6,41	31,54	45,2%	6,2%	35,5%	87,0%	2,22	0,31	1,75	4,28
BRASIL	8,27	4,59	37,95	33,3%	4,7%	24,6%	62,6%	2,75	0,39	2,03	5,17

Fonte: CÉLERES®

Figura 7. Adoção da biotecnologia na cultura do milho, inverno no Brasil.

	Área	Produ- tividade	Produção	Adoção (% da área total)				Área com biotecnologia (milhões ha)			
	(milhão ha)	(t/ha)	(milhão t)	RI	TH	RI/TH	Total	RI	TH	RI/TH	Total
NORTE	0,04	2,83	0,12	7,8%	3,5%	14,8%	26,1%	0,00	0,00	0,01	0,01
NORDESTE	0,45	1,33	0,60	16,4%	5,6%	23,3%	45,3%	0,07	0,03	0,11	0,21
Maranhão	0,02	0,00	0,00	37,5%	9,9%	44,1%	91,5%	0,01	0,00	0,01	0,01
Piauí	0,01	0,00	0,00	37,5%	9,9%	44,1%	91,5%	0,00	0,00	0,00	0,01
Bahia	0,43	1,40	0,60	15,2%	5,4%	22,1%	42,7%	0,07	0,02	0,09	0,18
SUDESTE	0,39	3,84	1,51	36,9%	9,1%	43,7%	89,7%	0,15	0,04	0,17	0,35
Minas Gerais	0,06	6,60	0,39	36,1%	9,4%	43,0%	88,5%	0,02	0,01	0,03	0,05
São Paulo	0,34	3,36	1,12	37,1%	9,0%	43,9%	89,9%	0,12	0,03	0,15	0,30
SUL	2,15	5,13	11,04	37,1%	8,8%	45,8%	91,6%	0,80	0,19	0,98	1,97
Paraná	2,15	5,13	11,04	37,1%	8,8%	45,8%	91,6%	0,80	0,19	0,98	1,97
Santa Catarina	0,00	0,00	0,00	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,00	0,00	0,00	0,00
Rio Grande do Sul	0,00	0,00	0,00	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,00	0,00	0,00	0,00
C-OESTE	4,85	5,20	25,23	37,1%	9,7%	43,7%	90,5%	1,80	0,47	2,12	4,39
Mato Grosso	3,10	5,63	17,45	37,5%	9,9%	44,1%	91,5%	1,16	0,31	1,37	2,84
Mato Grosso Sul	1,18	3,81	4,50	36,1%	9,2%	42,9%	88,2%	0,43	0,11	0,51	1,04
Goiás	0,56	5,77	3,23	37,1%	9,5%	43,5%	90,1%	0,21	0,05	0,24	0,50
Distrito Federal	0,01	6,38	0,05	36,1%	8,1%	44,1%	88,3%	0,00	0,00	0,00	0,01
N/NE	0,50	1,46	0,72	15,7%	5,5%	22,5%	43,7%	0,08	0,03	0,11	0,22
C-SUL	7,39	5,11	37,78	37,1%	9,4%	44,3%	90,8%	2,74	0,69	3,28	6,71
BRASIL	7,89	4,88	38,50	35,7%	9,1%	43,0%	87,8%	2,82	0,72	3,39	6,93

Fonte: CÉLERES®

Figura 8. Adoção da biotecnologia na cultura do milho, total no Brasil.

	Área	Produ- tividade	Produção	Adoção (% da área total)				Área com biotecnologia (milhões ha)			
	(milhão ha)	(t/ha)	(milhão t)	RI	TH	RI/TH	Total	RI	TH	RI/TH	Total
NORTE	0,56	2,56	1,42	7,1%	2,1%	3,8%	13,0%	0,04	0,01	0,02	0,07
NORDESTE	3,29	1,74	5,71	17,1%	3,0%	11,5%	31,7%	0,56	0,10	0,38	1,04
Maranhão	0,50	1,74	0,88	34,6%	5,1%	21,4%	61,1%	0,17	0,03	0,11	0,31
Piauí	0,36	1,76	0,64	34,0%	4,9%	19,2%	58,1%	0,12	0,02	0,07	0,21
Bahia	0,86	2,71	2,32	25,5%	5,3%	21,5%	52,3%	0,22	0,04	0,18	0,45
SUDESTE	2,08	5,88	12,20	46,3%	7,5%	34,4%	88,2%	0,96	0,16	0,72	1,83
Minas Gerais	1,09	6,41	7,01	51,5%	6,5%	29,0%	87,0%	0,56	0,07	0,32	0,95
São Paulo	0,93	5,40	5,02	39,7%	8,4%	41,4%	89,4%	0,37	0,08	0,39	0,83
SUL	4,72	5,71	26,97	40,8%	7,0%	40,9%	88,7%	1,93	0,33	1,93	4,19
Paraná	3,04	6,09	18,49	39,3%	7,8%	43,0%	90,0%	1,19	0,24	1,30	2,73
Santa Catarina	0,58	6,39	3,71	43,5%	6,8%	37,2%	87,4%	0,25	0,04	0,22	0,51
Rio Grande do Sul	1,11	4,32	4,77	43,6%	5,1%	37,1%	85,7%	0,48	0,06	0,41	0,95
C-OESTE	5,51	5,47	30,15	37,7%	9,3%	43,2%	90,2%	2,08	0,51	2,38	4,97
Mato Grosso	3,24	5,65	18,32	37,8%	9,8%	43,6%	91,2%	1,22	0,32	1,41	2,96
Mato Grosso Sul	1,27	4,11	5,22	36,6%	9,0%	42,5%	88,1%	0,46	0,11	0,54	1,12
Goiás	0,97	6,52	6,34	38,8%	8,2%	42,6%	89,6%	0,38	0,08	0,41	0,87
Distrito Federal	0,03	8,77	0,27	39,2%	6,7%	42,2%	88,0%	0,01	0,00	0,01	0,03
N/NE	3,84	1,85	7,13	15,7%	2,9%	10,4%	29,0%	0,60	0,11	0,40	1,11
C-SUL	12,31	5,63	69,32	40,3%	8,1%	40,8%	89,3%	4,97	1,00	5,02	10,99
BRASIL	16,15	4,73	76,45	34,5%	6,9%	33,6%	74,9%	5,57	1,11	5,42	12,10

Fonte: CÉLERES®

Figura 9. Adoção da biotecnologia na cultura do algodão no Brasil.

	Área	Produ-tividade	Produção	Adoção (% da área total)				Área com biotecnologia (milhões ha)			
	(milhão ha)	(t/ha)	(milhão t)	RI	TH	RI/TH	Total	RI	TH	RI/TH	Total
NORTE	0,01	3,58	0,01	17,7%	29,5%	11,8%	59,0%	0,00	0,00	0,00	0,01
NORDESTE	0,41	1,50	0,57	17,7%	29,1%	11,8%	58,5%	0,07	0,12	0,05	0,24
Maranhão	0,02	1,49	0,03	17,7%	29,5%	11,8%	59,0%	0,00	0,01	0,00	0,01
Piauí	0,02	1,32	0,03	17,7%	29,5%	11,8%	59,0%	0,00	0,01	0,00	0,01
Bahia	0,36	1,56	0,51	17,7%	29,5%	11,8%	59,0%	0,06	0,11	0,04	0,21
SUDESTE	0,03	1,43	0,04	24,8%	12,5%	12,5%	49,8%	0,01	0,00	0,00	0,01
Minas Gerais	0,02	1,46	0,03	24,8%	12,5%	12,5%	49,8%	0,00	0,00	0,00	0,01
São Paulo	0,01	1,33	0,01	24,8%	12,5%	12,5%	49,8%	0,00	0,00	0,00	0,00
SUL	0,00	0,79	0,00	10,5%	10,5%	9,0%	30,0%	0,00	0,00	0,00	0,00
Paraná	0,00	0,79	0,00	10,5%	10,5%	9,0%	30,0%	0,00	0,00	0,00	0,00
Santa Catarina	0,00	0,00	0,00	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,00	0,00	0,00	0,00
Rio Grande do Sul	0,00	0,00	0,00	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,00	0,00	0,00	0,00
C-OESTE	0,64	1,33	0,89	12,3%	25,1%	7,3%	44,7%	0,08	0,16	0,05	0,29
Mato Grosso	0,52	1,28	0,70	10,6%	25,5%	6,4%	42,5%	0,06	0,13	0,03	0,22
Mato Grosso Sul	0,05	1,46	0,08	8,5%	35,0%	12,0%	55,5%	0,00	0,02	0,01	0,03
Goiás	0,07	1,57	0,12	26,5%	15,9%	10,6%	53,0%	0,02	0,01	0,01	0,04
Distrito Federal	0,00	1,29	0,00	26,5%	15,9%	10,6%	53,0%	0,00	0,00	0,00	0,00
N/NE	0,42	1,50	0,58	17,7%	29,1%	11,8%	58,5%	0,07	0,12	0,05	0,24
C-SUL	0,67	1,33	0,94	12,9%	24,5%	7,5%	44,9%	0,09	0,17	0,05	0,30
BRASIL	1,09	1,39	1,52	14,7%	26,3%	9,1%	50,1%	0,16	0,29	0,10	0,55

Fonte: CÉLERES®

Figura 10. Adoção da biotecnologia no Brasil.

	Área	Produ-tividade	Produção	Adoção (% da área total)				Área com biotecnologia (milhões ha)			
	(milhão ha)	(t/ha)	(milhão t)	RI	TH	RI/TH	Total	RI	TH	RI/TH	Total
NORTE	1,35	9,17	3,81	3,1%	39,1%	1,6%	43,9%	0,04	0,53	0,02	0,59
NORDESTE	6,09	6,32	13,68	10,4%	36,4%	7,1%	53,9%	0,64	2,22	0,43	3,29
Maranhão	1,17	6,36	2,92	15,2%	45,0%	9,4%	69,6%	0,18	0,52	0,11	0,81
Piauí	0,87	6,03	2,10	14,7%	43,3%	8,3%	66,3%	0,13	0,38	0,07	0,58
Bahia	2,48	7,39	6,79	11,4%	52,6%	9,4%	73,3%	0,28	1,30	0,23	1,82
SUDESTE	4,03	10,21	17,84	24,1%	46,0%	18,0%	88,1%	0,97	1,85	0,72	3,54
Minas Gerais	2,36	10,94	10,88	24,0%	49,2%	13,7%	86,9%	0,57	1,16	0,32	2,05
São Paulo	1,61	9,34	6,78	23,1%	42,4%	24,1%	89,6%	0,37	0,68	0,39	1,44
SUL	14,41	9,08	51,98	13,4%	63,3%	13,4%	90,1%	1,93	9,12	1,94	12,98
Paraná	7,79	9,77	32,23	15,3%	53,3%	16,8%	85,4%	1,19	4,15	1,31	6,65
Santa Catarina	1,07	9,24	5,11	23,6%	48,2%	20,2%	91,9%	0,25	0,52	0,22	0,98
Rio Grande do Sul	5,56	6,54	14,64	8,7%	80,2%	7,4%	96,3%	0,48	4,45	0,41	5,35
C-OESTE	18,51	9,85	68,77	11,7%	62,4%	13,2%	87,2%	2,16	11,54	2,44	16,15
Mato Grosso	11,25	10,06	42,38	11,4%	61,3%	13,0%	85,6%	1,28	6,89	1,46	9,63
Mato Grosso Sul	3,30	8,26	10,64	14,2%	56,9%	16,6%	87,6%	0,47	1,88	0,55	2,89
Goiás	3,86	11,22	15,27	10,3%	70,3%	11,0%	91,6%	0,40	2,71	0,43	3,53
Distrito Federal	0,10	13,46	0,48	13,3%	63,4%	14,0%	90,7%	0,01	0,06	0,01	0,09
N/NE	7,44	6,43	17,49	9,1%	36,9%	6,1%	52,1%	0,68	2,75	0,45	3,88
C-SUL	36,95	9,81	138,58	13,7%	60,9%	13,8%	88,4%	5,05	22,51	5,10	32,67
BRASIL	44,39	9,00	156,07	12,9%	56,9%	12,5%	82,3%	5,73	25,26	5,56	36,55

Fonte: CÉLERES® | Inclui algodão, milho total e soja